

ALEITAMENTO MATERNO E SEUS BENEFÍCIOS: PRIMEIRO PASSO PARA A PROMOÇÃO SAÚDE

Editorial

O aleitamento materno é reconhecido pelo Ministério da Saúde, em consonância com a Organização Mundial de Saúde (OMS) e Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), como uma das estratégias fundamentais para a diminuição dos índices de mortalidade neonatal⁽¹⁾. É pacífico o fato de que o aleitamento materno deva ser iniciado após o parto, uma vez que o colostro é considerado a primeira imunização do neonato pela presença de imunoglobulinas e maior quantidade de proteínas e vitamina A⁽²⁾.

Recomenda-se o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida, podendo ser dado como suplemento alimentar até os dois anos de idade ou mais^(3,4). Então, é papel do profissional de saúde, em qualquer área de atuação, incentivar, estimular e apoiar o aleitamento materno⁽⁵⁾.

Dentre as ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno do Ministério da Saúde implementadas nos últimos 30 anos destacam-se a Iniciativa Hospital Amiga da Criança (IHAC), que prioriza os 10 passos para o aleitamento materno, a criação da Norma Brasileira de Comercialização de Alimentos para Lactentes (NBCAL), a Rede Brasileira de Bancos de Leite Humano (REDEBLH), as campanhas anuais como Semana Mundial da Amamentação (SMAM) e Dia Nacional de Doação de Leite Humano, e, mais recentemente, a Rede Amamenta Brasil⁽⁶⁾.

Observam-se os inúmeros benefícios do aleitamento materno relacionados aos aspectos nutricionais e emocionais, em que esse aleitamento aparece como fonte de nutrientes, em quantidade e qualidade adequadas ao bebê, sendo ao mesmo tempo promotor da relação mãe-filho⁽⁵⁾. A interação mãe-filho durante a amamentação favorece o desenvolvimento dos laços afetivos para a aprendizagem mútua, visto que gera afeto, segurança, acolhimento e contribui para o desenvolvimento da linguagem e a construção da inteligência. A mãe aprende sobre o comportamento do bebê e sobre seu papel de mãe; o bebê aprende a se relacionar com sua mãe e com o mundo através dela.

Além disso, o ato de amamentar promove o desenvolvimento facial infantil, contribuindo positivamente para a mastigação, deglutição, respiração e articulação dos fonemas, no que tange aos aspectos relacionados ao desenvolvimento sensório-motor oral, especificamente no que se refere à posição, pega, força de sucção e coordenação entre as funções de sucção, deglutição e respiração⁽⁷⁾.

O aleitamento materno pode ser determinado por inúmeros fatores que abrangem desde aspectos individuais, relativos aos neonatos e as suas mães e famílias; até determinantes contextuais como a realidade socioeconômica, a capacitação dos profissionais de saúde, a atuação de serviços e políticas públicas. E que, apesar de biologicamente determinada e culturalmente condicionada, a amamentação constitui-se em um processo complexo impregnado de ideologias e valores culturais⁽⁸⁾.

Apesar dos inúmeros benefícios do aleitamento materno, constata-se que em algumas situações pode haver indicação para complementar ou até mesmo para não oferecê-lo. O Ministério da Saúde⁽⁹⁾ publicou, em edição revisada e ampliada, as

**Izabella Santos Nogueira de
Andrade⁽¹⁾**

1) Universidade de Fortaleza - UNIFOR-
Fortaleza (CE) - Brasil

razões justificadas para o uso de substitutos do leite materno. Dentre as contraindicações para o aleitamento materno estão as doenças metabólicas que podem afetar o lactente, como a galactosemia, a fenilcetonúria e a doença do xarope de bordo, bem como os casos de mãe HIV-positiva. Além disto, o uso de medicamentos, como os antimetabólitos, iodo radioativo, xanax, anticoncepcional oral com estrogênio, parlovel, cloromicetina, valium, ergotamina, norplant e pedofilina, também são contraindicados⁽⁹⁾.

Vale ressaltar que a maioria dos medicamentos utilizados por mulheres durante este período é compatível com a amamentação. Entretanto, pela falta de conhecimento de muitos profissionais da saúde, a lactação acaba sendo interrompida⁽⁶⁾.

Nesta edição, a RBPS traz a temática aleitamento materno, discutindo essa prática mesmo com a lactante em uso de medicação, reforçando a importância da continuidade do aleitamento como uma ação de promoção da saúde do recém-nascido. Nesse ínterim, se destaca que crianças amamentadas ao peito parecem apresentar menores chances de obesidade, culminando com adultos mais saudáveis.

REFERÊNCIAS

1. Bezerra VLVA, Nisiyama AL, Jorge AL, Cardoso RM, Silva EF, Tristão RM. Aleitamento materno exclusivo e fatores associados a sua interrupção precoce: estudo comparativo entre 1999 e 2008. *Rev Paul Pediatr.* 2012;30(2):173-79.
2. Oddy WH. Breastfeeding in the first hour of life protects against neonatal mortality. *J Pediatr.* 2013;89(2):109-11.
3. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Políticas da Saúde. Área Técnica da Criança. Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso – Método Canguru: manual do curso. Brasília: Ministério da Saúde; 2011.
4. Pérez-Escamilla R, Vianna RPT. Breastfeeding and infant pneumonia in Brazil: the value of electronic surveillance information systems. *J Pediatr.* 2011;87(5):371-2.
5. Silva WF, Guedes ZCF. Time of exclusive breastfeeding of preterm and term newborn babies. *Rev CEFAAC.* 2013;15(1):160-71.
6. Ministério da Saúde (BR), Secretaria da Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Amamentação e uso de medicamentos e outras substâncias. 2ª ed. Brasília : Ministério da Saúde; 2010.
7. Silveira LM, Prade LS, Ruedell AM, Haeffner LSB, Weinmann, ARM. Influence of breastfeeding on children's oral skills. *Rev Saúde Pública.* 2013;47(1):37-43.
8. Sanches MTC. Amamentação: enfoque fonoaudiológico. In: Carvalho MR, Tavares LAM. Amamentação bases científicas para a prática profissional. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2010. p. 101-22.
9. Organização Mundial da Saúde - OMS, Fundo das Nações Unidas para a Infância, Ministério da Saúde. Iniciativa Hospital Amigo da Criança. Edição revisada, atualizada e ampliada para o cuidado integrado. Brasília; 2009. (Módulo 4, Anexo D. Normas e Manuais Técnicos).